Como é o fluxo de... *dívida ext*

Como é o fluxo de caixa da dívida

7 OUT 1983
por Cláudia Safatle
de Brasília

O País precisa de US\$ 22,76 bilhões neste ano e de US\$ 17,78 bilhões no ano que vem, para cobrir todas as despesas do balanço de pagamentos. Até o momento, entretanto, dispõe só de US\$ 18,2 bilhões para administrar o fluxo de caixa deste ano e tem apenas US\$ 11,2 bilhões para 1984.

Por esta razão, o governo negocia (ver ao lado) novos empréstimos junto aos bancos internacionais de US\$ 6,5 bilhões para 1984. O hiato do balanço de pagamentos neste ano ainda é de US\$ 3,76 bilhões, precisando, assim, de uma antecipação do crédito bancário para cobrir a diferença.

Na coluna das despesas, alinham-se algumas contas importantes, como o déficit em conta corrente de US\$ 7,6 bilhões e de US\$ 6 bilhões, neste e no próximo ano; financiamento às exportações, de US\$ 440 milhões em 1983 e de US\$ 600 milhões em 1984. As amortizações passam de US\$ 7,6 bilhões para US\$ 7,8 bilhões, deste ano ao ano que vem. Desse total, cabe aos bancos comerciais estrangeiros a maior parcela — US\$ 4,6 bilhões e US\$ 4,8 bilhões, em 1983 e 1984 —, que entra na rolagem do chamado projeto 2.

Dos US\$ 2,3 bilhões tomados pelo País de empréstimo-ponte junto a bancos comerciais, resta ainda US\$ 1,4 bilhão a pagar, aproximadamente, além de US\$ 1,05 bilhão do débito junto ao Banco para Compensações Internacionais (BIS). Estes dois empréstimos acabam neste ano, dando uma folga nas despesas do ano que vem. Eles serão pagos com o ingresso de US\$ 1,7 bilhão do empréstimo-jumbo e com a liberação de US\$ 1,2 bilhão do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Ainda do lado dos débitos, constam US\$ 896 milhões de capital de curto prazo neste ano e mais US\$ 500 milhões em 1984. Tudo isso se soma ao aumento de

por Cláudia Safatle
de Brasília
(Continuação da 1ª página)

elevação dos haveres do País, sem descontar as obrigações. O aumento previsto de reservas em 1984 é de US\$ 1 bilhão.

Para cobrir essas despesas — "utilização de recursos", como denomina o Banco Central —, o País dispõe de US\$ 438 milhões de investimentos estrangeiros este ano e conta com uma entrada de US\$ 500 milhões no ano que vem. Os créditos oficiais e de fornecedores podem apresentar um pequeno crescimento, passando de US\$ 2,7 bilhões para US\$ 2,8 bilhões entre 1983 e 1984, e o FMI compa-

recerá com US\$ 1,6 bilhão. Na montagem da tabela de "fontes e utilização de recursos" para 1983/84, o Banco Central não considerou, ainda, o empréstimo de US\$ 6,5 bilhões que está sendo negociado com os bancos internacionais. Por isso, conta com apenas US\$ 5 bilhões dos bancos comerciais estrangeiros para o ano que vem, em comparação com US\$ 10,7 bilhões ingressados este ano. Esses recursos são distribuídos da seguinte forma: US\$ 4,49 bilhões do projeto 2 (rolagem das amortizações) e US\$ 550 milhões de financiamentos a importações — o mesmo volume deste ano.

Dos bancos brasileiros no

exterior, a expectativa é modesta. Eles contribuirão com US\$ 860 milhões no ingresso de dólares — praticamente o dobro da participação dos bancos brasileiros neste ano.

Fechando as contas, portanto, o balanço de pagamentos apresentaria um "hiato de recursos" de US\$ 4,5 bilhões este ano e de US\$ 6,5 bilhões em 1984. Como o Brasil renegocia a dívida junto ao Clube de Paris — de US\$ 2,26 bilhões neste e no ano que vem —, contabiliza-se um "hiato final" de US\$ 3,76 bilhões em 1983 e US\$ 5,2 bilhões em 1984. Diferença que será coberta com a contratação de novos empréstimos.

CASH-FLOW
(em US\$ milhões)

ITENS	1981	1982	1983	1984
UTILIZAÇÃO DE RECURSOS	-18.998	-19.750	-22.760	-17.781
Déficit em conta corrente	-10.993	-14.755	-7.663	-6.000
Financiamento à exportação brasileira (líquido)	-923	-594	-440	-600
Amortizações	-7.513	-8.098	-7.624	-7.851
Bancos comerciais estrangeiros	—	—	-4.697	-4.800
Outros	—	—	-2.927	-1.081
Empréstimos-ponte de bancos comerciais	—	—	-2.339	0
Capital de curto prazo (líquido)	1.590	-786	-896	-500
Outros capitais	79	-57	-214	-200
PIS	—	—	-1.450	0
Tesouro Americano	—	—	-1.276	0
Alteração nas reservas brutas (- aumento)	-838	4.542	-858	-2.600
FONTES DE RECURSOS	-19.012	20.118	18.277	11.279
Investimento Direto	1.584 ¹	991	438	500
Oficiais e de Fornecedores	3.369 ¹	3.186 ⁴	2.726	2.879
Empréstimos a coligadas	—	—	302	400
BANCOS COMERCIAIS ESTRANGEIROS	13.974²	13.954³	10.708	5.040
Projeto 1	—	—	(4.422)	—
Projeto 2	—	—	(4.324)	(4.490)
"Commitments" de 1982	—	—	(3.412)	—
Novos financiamentos à importação	—	—	(550)	(550)
Empréstimos-ponte	—	(2.339)	—	—
BANCOS BRASILEIROS NO EXTERIOR	—	—	519	860
"Commitments" de 1982	—	—	(23)	—
Projeto 2	—	—	(496)	(860)
Obrigações de curto prazo das autoridades monetárias	85	67	89	—
FMI	—	544	2.145	1.600
PIS	—	500	950	—
Tesouro Americano	—	876	400	—
ERROS E OMISSÕES	-414	-368	—	—
HIATO DO BALANÇO DE PAGAMENTOS	0	0	-4.483	-6.502
REFINANCIAMENTO DO CLUBE DE PARIS	—	—	714	1.286
HIATO FINAL	—	—	-3.769	-5.216

1 — Inclui desembolsos de recursos novos ao amparo da Resolução nº 767 — US\$ 22 milhões;
2 — Taxas de câmbio de 10 de fevereiro de 1983 (data do Acordo com o FMI);
3 — Inclui bancos brasileiros no exterior;
4 — Inclui financiamento de bancos à importação.

FONTE: Banco Central

reservas brutas de US\$ 858 milhões até dezembro e de US\$ 2,6 bilhões ao final do ano que vem. Reservas brutas, porém, não indicam que houve aumento de reservas, pois revelam a

(Continua na página 10)

O Brasil pediu ao Clube de Paris a renegociação de 90% da dívida, de aproximadamente US\$ 7 bilhões com os governos, por um prazo de nove anos com quatro de carência. Para os 10% restantes, o governo pede, em carta enviada dia 10 de setembro pelo ministro Galvêas, da Fazenda, prazo de cinco anos com três de carência.

GAZETA MERCANTIL